



Joana Paes

Joana Paes é mais nova produtora da Estremadura. Na posse da família há três gerações, a Quinta da Casa Boa (Runa) entra agora numa nova fase, com a entrada em funções há seis atrás desta nova administradora: "Vai ser para mim um grande desafio, pois vinha da área da publicidade. Foi uma decisão que saiu do seio da família, mas que para mim acabou por ser natural, pois sempre bebi vinho às refeições e sempre me inteirei do aspecto produtivo dos 50 hectares de vinhas que temos". Quanto à forma como foi recebida pelos trabalhadores da quinta, estes "ao princípio acharam um pouco estranho, pois, a começar pelo meu avô, foram sempre os homens que mandaram na quinta. Mas agora já acham normal, tanto mais que eu faço questão de me envolver também nos trabalhos, como foi o caso da vindima". Para Joana Paes, o "mundo do vinho ainda é muito masculino, mas está a mudar. São cada vez mais as mulheres que bebem vinho de uma forma apaixonada, por isso é natural que haja cada vez mais mulheres envolvidas na sua produção".



Sandra Tavares da Silva

Sandra Tavares é a mais mediática das enólogas portuguesas. Enquanto estudante abarcou a carreira de modelo, depois no Douro, com a ajuda do seu marido fez o Pintas um vinho que foi muito saudado pela crítica nacional e internacional. A sua ligação à Estremadura vem pela Quinta de Chocapalha, propriedade da sua família e onde esta jovem enóloga está a fazer um trabalho que tem recebido muitos encómios.: "A minha entrada no mundo do vinho deve-se ao facto de os meus pais terem a Quinta da Chocapalha. O ter optado por estudar enologia acabou por ser uma decisão natural", refere Sandra Tavares da Silva. A desenvolver a sua actividade profissional do Douro e na Estremadura, esta jovem enóloga está perfeitamente avalizada para falar nas diferenças de como estas duas regiões vêm a presença das mulheres no mundo do vinho: "No Douro existe mais abertura para trabalho das mulheres do que na Estremadura, não quer dizer com isso que eu tenha alguma razão de queixa. Talvez a explicação esteja no facto de no Douro não haver tradição em fazer vinhos de mesa, ao contrário da Estremadura."